

ENTRE AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ALENTEJO –EXTREMADURA: um debate sobre o diagnóstico prospectivo da rede de actores no contexto do terceiro sector

Graça Viegas, Doutoranda em Sociologia, Universidade Évora / CESNova-UNL, e-mail: palulaviegas@yahoo.fr
Carlos Alberto da Silva, Docente da Univ. Évora/ECS, Dep. Sociologia / CESNova-UNL, e-mail: casilva@uevora.pt



Introdução

Procedimentos inerentes à produção do problema sociológico

No contexto da União Europeia, o campo social é marcado pela concepção e legitimação política e institucional da cooperação transfronteiriça, enquadrada por processos de actuação e negociação entre entidades públicas e/ou privadas, a nível nacional, regional, local e transnacional. Neste sentido, apela-se à descentralização, realçando-se os papéis dos diferentes actores, a multiplicidade de espaços de participação estruturados num conjunto de relações sociais, assentes em interesses partilhados por colectivos, que podem constituir um tecido social associativo. É neste âmbito que surgem as redes de participação, que ao interferir nas estratégias, poderão ser capazes de funcionar como instrumento de desenvolvimento.

A opção pela presente temática resulta duma síntese reflexiva dos aspectos teórico-metodológicos duma investigação em curso, que aborda a cooperação territorial transfronteiriça, questionando a problemática da cooperação como um requisito indispensável à ordem social e coesão territorial, enquanto processo de actuação e negociação entre entidades públicas, privadas e do terceiro sector que interferem com as estratégias conjuntas de desenvolvimento local, regional e transfronteiriço.

Arquitetura conceptual

Quadro Conceptual: entre a teoria da estruturação, o poder e a regra

A dialéctica do processo inerente à concepção e implementação de políticas desenhadas e a lógica de apropriação dessas mesmas políticas pelos seus destinatários implicam dinâmicas territoriais que equacionam novos papéis dos actores enquanto agentes racionais no seu espaço. Condicionam o contexto de relações sociais que estabelecem e a construção de identidades, em torno dessas vivências, dotando esses agentes de novos papéis estratégicos, ao fomentar uma cooperação descentralizada, assente em lógicas de parceria, que se sobrepõem a lógicas de índole territorialista ou sectorial. (Gabber 2005)

Impõem-se, assim, acções racionalizadas, com base no conhecimento que os actores detêm, os recursos de que dispõem e como os utilizam, de acordo com a "hierarquia de propósitos", implicando cada interdependência efeitos imprevisíveis. Perante quadros de projectos diversificados, em que actores se movem por finalidades diferentes e interesses diversos, o entendimento das lógicas de apropriação do espaço implica ter em consideração "grupos à distância", que embora não presenciais no território transfronteiriço, tal como as entidades que desenham o modelo de cooperação e os "grupos de proximidade", entendendo estes como os reais actores presentes no território. (Rémy e Voyé, 1997)

Num sistema social aberto, os actores desenvolvem estratégias no sentido de atingir determinados objectivos mas, integrados em sistemas, essas estratégias são regularizadas, dentro de jogos de poder, envolvidas por "zonas de incerteza", que lhes condicionam ou limitam a racionalidade. Se a mudança apela ao parceria, os actores gerem essas parcerias com base num cálculo estratégico, cujas consequências são imprevisíveis. Nasce, assim, a ideia de uma alquimia da cooperação transfronteiriça, no estudo das diferentes posições sociais que os actores estabelecem, nas redes e laços que constroem, nas suas reapropriações territoriais, assentes em lógicas de mobilidade espacial e de representação do espaço.

Quadro de interrogações do real:

Quais seriam as necessidades inerentes à cooperação transfronteiriça, no contexto espacial Alentejo-Extremadura, para atingir a visão estratégica EUROACE na Europa 2020?

- Que impactos se podem esperar como resultado da criação de redes de parceria, com vista à concepção, implementação e desenvolvimento de projectos, em matéria de política social activa, enquanto modelos de desenvolvimento social?
- Que efeitos se podem esperar, com vista à negociação entre parceiros, à abertura ao exterior e à tomada de decisões, envolvendo as próprias populações?
- Que tipo de articulação deve existir entre as medidas e acções europeias, nacionais, regionais e transnacionais e as necessidades da realidade local transfronteiriça?

Objectivos da investigação

- Desocultar formas de cooperação transfronteiriça no contexto Alentejo-Extremadura, enquanto estratégias de desenvolvimento;
- Desenhar a rede de actores em actuação, o sistema em si e o lugar de cada um no sistema;
- Aprender valores inerentes às acções estratégicas no jogo de actores do terceiro sector;
- Compreender a diferenciação das actuações em práticas de cooperação;
- observar se essas estratégias contribuem para a mudança real.

A Opção Metodológica

A opção metodológica visa articular estrutura e sujeito a nível conceptual, metodológico e epistemológico, entendidos como dinâmicos e, enquanto tal, gerar novo conhecimento, mas também novas atitudes dos actores que determinam novas construções do conhecimento. A análise de Redes Sociais, um instrumento de abordagem da estrutura social, a partir de relações construídas, entre intercâmbios e fluxos, permite observar e desocultar dados relacionais, diversificados, descrever a estrutura e conhecer assim o comportamento dos actores, nas suas associações (grupos e organizações). (Cuartas, 2006)

Mais ainda, desocultar essas interacções permite compreender formas de acção dos sujeitos, assim como novos campos de possibilidades de acções, já que os actores são percebidos na estrutura, não como produto desta, mas como agentes dinâmicos, capazes de utilizar as relações sociais em que estão integrados como diferentes possibilidades de acção e de tomadas de decisão.

Pertinência científica e social da investigação

Uma dupla visualização, das estruturas definidas institucionalmente e das representações sociais dos actores, pretende desocultar instituições socialmente construídas, elaborando para tal instrumentos para as tornar visíveis. Por outro lado, reconstrói a apresentação dessa estrutura através dos diálogos que permitem desenhar a emergência dessas representações pelo que o desenho pode contribuir para a compreensão das estruturas e posições, as decisões tomadas e diagnosticar as mudanças. Ao observar a constituição de uma rede de cooperação, a estrutura e acção, na sua dualidade intrínseca e, através das práticas observadas, apreender e enunciar a regulação da cooperação transfronteiriça, sempre em construção, poder-se-á apontar para a inventariação de cenários possíveis.

Bibliografia

- CUARTAS, Gabriel Vélez 2006 "El cambio en las redes: una aproximación a las relaciones sociales desde el lenguaje, la representación y la institucionalización" **REDES – Revista hispana para el análisis de redes sociales**, vol. 10, pp 1-33
- FIALHO, Joaquim. 2007. "Análise de redes sociais – Algumas pistas para aplicação à saúde", **Economia e Sociologia**, n.º 83: 183-203
- GABBER, Jens. 2005. **Governance and cross-border co-operation**. Speech on the occasion of the RFO Annual Conference in Jornsuu, North Karelia, Finlanda Consultado na Internet (11/11/2008), em: <http://www.governanceeortragjnsuu.gb.pdf>
- GIDDENS, Anthony. 1993 **Novas Regras do Método Sociológico**. Lisboa: Gradiva
- 2000 **Dualidade da Estrutura – Agência e Estrutura**. Oeiras: Celta Editoras
- LEMIEUX, Vincent e OUMET, Mathieu. 2008. **Análise Estrutural das Redes Sociais**. Lisboa: Instituto Piaget
- RÉMY, Jean e VOYÉ, Liliane (1997) **A Cidade : Rumo a uma Nova Definição?** Porto: Edições Afrontamento, 2ª Ed.

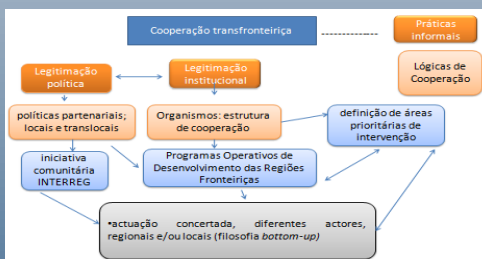


Fig. 1 - O contexto de cooperação transfronteiriça



Fig. 2 - A Comunidade de trabalho da Euroregião Alentejo-Centro-Extremadura: EUROACE